

Lagoa das Emas: Territorialidade e Tradições

Autores: Alexandre Keity Hawls de Moura, Mateus Maurício de Mello Iguatemy, Vanessa Cosma da Silva Mello Iguatemy, Márcia de Santana Castro, Caio Dias Pereira Júnior, Vanderleia Lima da Silva, Anderson Wallecy Rodrigues de Carvalho, Diego Ribeiro de Souza, Luara Ferreira Lima, Rômulo Timóteo Macêdo Barbosa, Celito Kesterling, Rodrigo Lessa Costa.

Resumo: A presente pesquisa trata do tema Territorialidade e Tradições, projeto desenvolvido na comunidade remanescente quilombola de Lagoa das Emas, pertencente ao município de São Raimundo Nonato – PI. A população é descendente de grupos que resistiram e ocuparam o interior do nordeste brasileiro durante o período histórico, resultando na miscigenação física e cultural. Busca-se identificar, no espaço de ocupação do território, a relação dos hábitos e costumes com o ambiente. Tem-se, também, a intenção de estender os horizontes a outras áreas próximas para, ao longo do tempo, registrar fragmentos da história sobre identidades de grupos ali resistentes e/ou extintos; bem como promover a salvaguarda do patrimônio histórico e cultural, através da realização de atividades que estimulam o estudo científico baseado na aplicação do ensino, pesquisa e extensão. Os graduandos em Arqueologia, integrados no projeto, empenham-se em desenvolver um ambiente propício às análises que apresentam características típicas de tradições, ao identificar atributos da cultura material e imaterial. Para isso, têm sido propostas atividades de sociabilidade que contribuem tanto com as pesquisas acadêmicas quanto para a sustentabilidade social, política e cultural da população envolvida. Estão presentes nessa pesquisa elementos como a educação patrimonial, memória e resgate da história da resistência negra no Piauí, até então pouco contemplada na historiografia. A metodologia de pesquisa está ancorada em atividades educativas, como: alfabetização, aulas preparatórias para ingresso no ensino técnico e superior, práticas de aprendizado econômico-sustentável e incentivo às manifestações culturais da própria comunidade (afoxé, capoeira, dança São Gonçalo, artesanato e arte cênica). Desta forma, tornar-se-á possível e sustentável a proposta pedagógica de universidade e comunidade vincularem-se em cooperação mútua, atendendo às concepções de história cultural e gestão do patrimônio, recomendadas pela Carta de Lausanne (1990) e, adotadas pelo IPHAN. Procurou-se alicerçar as estruturas dessa pesquisa em bases fundamentadas nas perspectivas pós-processualistas, usando também os recursos interdisciplinares da arqueologia pública.

Palavras-chave: Territorialidade. Remanescentes. Patrimônio.